



Moção de Pesar nº 02/2019

Autores:

André Vinícius de Araújo - PSD
Ezequiel de Andrade - PR
Geraldo Rene Behlau Weber - PSDB
Janayna Gomes Silvino - PR
Jeferson Rubens Garcia - MDB
Osni Ocker - PR
Thomaz William Palma Sohn – PSD

Assunto: manifesta pesar pelo falecimento de Norberto Weber.

A Câmara Municipal de Itapoá, Estado de Santa Catarina, manifesta profundo pesar pelo falecimento de Norberto Weber, falecido no dia 12 de janeiro de 2019, na cidade de Garuva/SC.

Em 1914, sete famílias saíram do Rio Grande do Sul, vindo para Santa Catarina, e fundaram a Colônia São Miguel, hoje São Miguel da Serra, distrito de Porto União. Tempo depois, os pais voltaram para o município de Carazinho/RS, onde vieram a nascer Norberto (pai do vereador Geraldo Weber) e Silvano (pai do ex-vereador Daniel Weber), permanecendo por mais ou menos quatro anos, voltando para Porto União, onde tiveram um total de 14 filhos.

Norberto Weber veio a estudar na escola comunitária, onde foi aluno de seu pai no 1º ano. No 3º ano Norberto foi estudar no internato do Ginásio São José, em Porto União, mas depois teve que abandonar os estudos para voltar para casa para ajudar a mãe no balcão de um armazém e trabalhar numa serraria em Timbozinho, até o ano de 1947, quando a serraria fechou devido a crise, em consequência da guerra. Norberto também trabalhou na lavoura e com a criação de porcos, mas desde os 12 anos Norberto já se via ligado à música, quando aprendeu a tocar cavaquinho e, em consequência desta atividade paralela, em 1950 Norberto começou a namorar Ana Tereza Behlau, num baile em que ele tocava violão em um conjunto formado com amigos. Em abril de 1951, passou a servir o Exército em Porto União, no 5º Batalhão de Engenharia. Era o motorista do comandante e, paralelamente, fez curso de cabo. Em 1952 saiu do quartel, indo morar e trabalhar com os pais de Ana Tereza, quando vieram a se casar em 04/07/1953, tendo os filhos Francisco (falecido), Luiz Carlos (Carlito), Geraldo, Acácio e Eliane. Até 1957 trabalhou como empregado, quando então fundaram a empresa Behlau e Weber, pois Franz (sogro de Norberto) havia prometido a Norberto que se após quatro ou cinco anos, fosse bom o desempenho, faria uma sociedade, e assim o fez, sociedade esta que durou até 1964, quando Franz veio a falecer. No ano de 1962 ingressou na política no partido PSD (Partido Social Democrático) e se elegeu vereador de 1963 a 1966, bem na época do golpe de 64, quando se deu o início a ditadura militar. Nesta época foram

criadas pelo exército comissões para estipular os preços. Norberto fez parte de uma dessas comissões que visitavam os estabelecimentos comerciais, junto com militares, para fiscalizar os lucros exorbitantes, cujos os preços Norberto opinava, pois os comerciantes conheciam Norberto e nele confiavam. Os militares as vezes queriam baixar muito o preço e Norberto fazia os militares verem a realidade e, por fim, chegavam a um bom acordo.

Em 1964 teve a ideia de abrir um depósito de madeiras em Curitiba. Nos primeiros meses só o irmão Antônio cuidava deste armazém, que estava desanimado porque não vendia nada. Norberto certa vez foi a Curitiba de ônibus e lá chegando viu Antonio sentado embaixo de uma árvore, desanimado e querendo voltar. Norberto foi na Tipografia Girassol, no centro de Curitiba, mandou fazer 2.000 panfletos e distribuiu na praça Rui Barbosa nos pontos de ônibus que iam para a região sul (que era a região do depósito) e em três dias venderam todo o estoque de portas e janelas.

Em agosto de 1968 um fato muito triste marca a vida de Norberto e Ana Tereza, quando um incêndio queima toda a serraria de São Miguel. Norberto sempre foi muito ativo na comunidade, e talvez este incêndio tenha sido criminoso. No dia do incêndio Norberto, que já havia conseguido construir duas salas em uma escola por intermédio do Governo, estava em um baile, quando perto da meia noite, Norberto que havia chegado de Florianópolis, tinha subido ao palco como Presidente da Maternidade, a qual tinha sido construída com a ajuda de Norberto, com dinheiro da Prefeitura e da comunidade mediante rifas e futebol, estava entregado um cheque que trouxe de Florianópolis para pagar os móveis e equipamentos para esta maternidade, quando então a luz piscou e apagou. Ao se verificar, viu-se que a indústria de Norberto, que era quem fornecia a energia gratuitamente através de um gerador, estava tomada pelas chamas. Do incêndio da indústria, restou apenas o estoque de madeira serrada. No domingo vieram autoridades dar apoio e prestar solidariedade, quando então foram oferecidos dez lotes (uma quadra) em Porto União, financiados para pagar como pudesse, o que Norberto o fez em dois anos. O maquinário foi financiado pelo Banco do Brasil e em 28 dias após já estava serrando em Porto União com a nova indústria, fabricando portas, janelas, assoalho e forro. Apenas um mês depois do incêndio em São Miguel a família de Norberto Weber se mudou para Porto União, e em dezembro de 1970, a família mudou-se para Curitiba. Em Porto União também houve um incêndio, mas só na serraria. Após, Norberto quis se mudar para outro lugar, e como conhecida Garuva, porque tinha construído uma casa em Itapoá, no Balneário Paese, e sempre passava por Garuva, escolheu esta cidade por parecer ter muita madeira.

Em junho de 1972 foi inaugurada a serraria em Garuva, que funcionou até o ano de 1990. Em 1978 foi inaugurada a loja de materiais de construção em Garuva e depois uma filial aqui em Itapoá. Futuramente, foi aberto um posto de gasolina que funciona até hoje na entrada da cidade, na Barra do Saí.

Norberto exerceu por dois mandatos o cargo de vereador em Garuva, sendo Presidente da Câmara Municipal, quando deixou a vida política em 2012, sendo o vereador mais idoso do estado de Santa Catarina, aos 80 anos.

Mesmo com 86 anos, Norberto construiu uma nova serraria em Garuva, construindo novos equipamentos, deixando madeiras serradas, construiu um barco para pescar e sua última empreitada era criar abelhas nos fundos da pousada em Garuva, não dando tempo, pois foi chamado para outra “empreitada”, junto ao “Grande Arquiteto do Universo” que é “Deus”. Este é um breve histórico deste homem honesto, ligado aos princípios familiares, comunitários, empreendedor, visionário, político, prezando pelos bons costumes, que deixou muitos exemplos a serem seguidos, principalmente os filhos, netos, bisnetos e noras e um grande número de amigos, que soube cativar nestes 48 anos vividos em Garuva e

Itapoá.

É, pois, justa a homenagem póstuma desta Casa, representante do povo, a um cidadão que está a merecer a saudade da comunidade que ele tanto serviu.

Transmita-se o teor desta à família enlutada.

É a Moção.

Câmara Municipal de Itapoá/SC, em 15 de março de 2019.

André Vinícius de Araújo – PSD [assinado digitalmente]	
Geraldo Rene Behlau Weber – PSDB [assinado digitalmente]	Ezequiel de Andrade – PR [assinado digitalmente]
Jeferson Rubens Garcia – MDB [assinado digitalmente]	Janayna Gomes Silvino – PR [assinado digitalmente]
Osni Ocker – PR [assinado digitalmente]	Thomaz William Palma Sohn – PSD [assinado digitalmente]

Documento assinado digitalmente pelo(s) autor(es), em conformidade com o art. 45, §3º e §4º, da Lei Orgânica de Itapoá, Resolução nº 14/2016, e conforme as regras da infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira (ICP-Brasil).

Para consultar a autenticidade e integridade do documento, pode-se consultar o site <http://camaraitapoa.sc.gov.br/verificador>